

AVENÇA

REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

AINDA O ERRO JUDICIÁRIO

Do sr. dr. Fernando Corte-Real, illustre chefe da Secretaria Judicial de Tomar, ex-advogado do Assunção e nosso muito presado amigo recebemos a carta que gostosamente, vamos transcrever:

Tomar, 19-Novembro-1934.

Meu querido amigo

Pela «Regeneração» tive ontem á noite a grande alegria de saber que pelo Supremo Tribunal de Justiça fôra finalmente concedida a revisão do processo do pobre Assunção, de quem nunca me esqueci, por-quanto á sua triste sorte tenho ligados dias da mais agitada emoção da minha vida, dias intensos de luta fôrtil, em que andamos, eu e o meu caro dr. Barreiros, irmanados no mesmo abençoado desejo de reabilitar um inocente, que o ódio de almas mal conformadas atiraram para as aguras duma condenação tremendamente injusta. Ora, ia que tal nova me encheu o coração de contentamento e que o felicito a si por tudo quanto fiz por esse desgraçado, que, segundo me informou o dr. Pereira Gil, se encontra já em liberdade condicional, pois sei bem tudo quanto o meu amigo desinteressadamente fez, em defesa desse desgraçado, acção que, apesar de tão meritória e dignificante, lhe trouxe tanta arrelia e tão pérfidas calúnias. Oxalá, agora, o tribunal de Figueiró, como espero, acabe por fazer inteira justiça ao pobre Assunção.

Mais lhe peço para dar por mim um abraço bem carinhoso ao meu antigo constituinte e lhe diga que nunca o esqueci, pois sofri imenso com a cruesa do seu adverso destino.

Gostaria de poder assistir á sua reabilitação e farei o possível porque assim aconteça, pois ainda desejo abraçá-lo pessoalmente nesse dia de justiça.

Adeus, meu caro amigo.

Fernando Corte-Real

Sabemos muito bem o quanto sofreu o sr. dr. Corte-Real com este malvado processo que levou á condenação o seu constituinte.

Recordamo-nos, como se fosse hoje, da tragédia que se desencadeou em volta deste monstruoso processo. E recordamo-nos, muito bem, que na noite em que foi julgado e condena-

do o pobre Assunção, o dr. Corte-Real, em nossa casa, lamentando o acontecimento com comoção, demonstrava e apregoava a inocencia do seu constituinte.

Foi então, que nós fomos em seu auxílio.

Convencidos, desde essa hora, da inocencia do condenado, lhe sugerimos que lançasse meio da policia.

E em tão boa hora sugerimos essa ideia que ela foi imediatamente secundada e posta em prática.

Posta a policia em acção, não tardou que o monstruoso caso se esclarecesse, fazendo-se luz clara, sobre a forma como tinham levado á condenação um infeliz que para cúmulo da dignidade e moral dos homens, tinha estado na cama, doente, nesse dia em que foi praticado o crime.

Nós esquecemos com muita facilidade!

Recordar tudo, para quê?

Se voltamos a este monstruoso assunto, é porque aos nossos ouvidos chegou que o nosso artigo do fundo do numero passado foi mal interpretado, dizendo se por ai que fomos menos justos para com os illustres magistrados da nossa Comarca.

Tal fim não tivemos.

Conhecemos muito bem os Magistrados da nossa Comarca.

Quando nos referimos ao dinheiro que se tem gasto e continua a gastar, para encobrir o verdadeiro criminoso, longe de nós supôr-se que se poderia interpretar de forma a pôr em dúvida a honorabilidade profissional e pessoal dos nossos Magistrados.

Atribuimos esse facto, se realmente se deu, a mais uma cabala urdida á volta deste caso que para vergonha nossa, era bom que se não discutisse mais.

Mas já que assim queremos, cá estamos, outra vez a pôr os pontos nos ii e, tantas vezes

(Continua na 4.ª página)

A OBRA DA CAMARA

Há por ai quem se preocupe, demasiadamente, com a obra que a Câmara de Figueiró e Comissão de Iniciação, tem feito e traz entre mãos.

Esta obra, é qualquer coisa de grandiosa, causando a admiração de gregos e troianos.

O edificio dos Paços do Concelho só por si impõe á consideração geral a edulidade da nossa Câmara.

E' a obra mais recente, eis a razão porque a ela nos referimos, e é também, daquelas que marcam, que perpetuam, quem a levou a efeito.

Esta obra que foi tão discutida, pois pecava por vários defeitos e o principal, era que as paredes não suportavam, a obra a fazer.

Mais tarde, o edificio, era grande demais, a sua imponencia, era demasiada para o meio, desajustava, com relação com o largo e edificios em volta.

A toda esta campanha, resistiu a nossa Câmara.

E' que ela não sabe recuar.

Preocupada com o engrandecimento do concelho, o seu unico fim, é bem servilo.

E' que o tem bem servido, é um facto incontestavel, hoje, não resta dúvida a ninguém.

Mas apesar-disso, uma grande preocupação affliga certa classe: é que ao presidente da Câmara, o impulsor e revolucionador de Figueiró e concelho, a quem se devem todas essas obras, ao seu génio, ao seu feitio e aos seus illustres colaboradores, a essa obra gigantesca que ai fica a perpetuar a sua passagem pela politica do seu concelho; o povo do nosso concelho, não lhe reconhece o seu esforço dispendido, o seu trabalho, numa palavra: a obra que com o auxilio da Ditadura Nacional, se levou a efeito em Figueiró.

Esta, é agora a pedra angular da campanha.

Estão redondamente enganados.

O Presidente da Câmara, dr. Simões Barreiros, não trabalha com a finalidade que muitos julgam; quer servir bem o seu concelho; quanto ao reconhecimento, é questão para ele, secundaria.

O que elle pretende é ficar tranquillo com a sua consciência do seu dever cumprido, o mais são pequenos nadas que o não preocupam.

Mas apesar-disso, não é assim:

Figueiró, todo o concelho, admiram essa grande obra levada a efeito por um homem que desinteressado e devotadamente, tem trabalhado em favor do seu concelho.

Só a não exteriorissam os feridos e despeitados, mas quanto a estes, que todos nós conhecemos, outra coisa, não é de esperar.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Factos & Noticias

Dr. José Martinho Simões - Pedibolismo

No passado dia vinte do corrente e por iniciativa dos funcionários da Direcção Geral da Administração Política e Civil de que foi Director Geral o nosso saudoso dr. Martinho Simões, foi prestada uma sentida e merecida homenagem a este illustre filho da nossa terra.

A homenagem que consistiu na colocação do retrato do dr. Martinho Simões, na Secretaria Geral daquela Direcção, foi muito concorrido, tendo a ela assistido o sr. Ministro do Interior, Justiça e muitas individualidades de destaque de Lisboa e da fora.

A nossa Câmara impossibilitada de comparecer, fez-se representar pelo irmão do homenageado, sr. Artur Martinho Simões.

Os funcionários da Câmara enviaram também um telegrama, associando-se á homenagem.

Tenente Umberto Cruz

Este glorioso aviador que fez brilhantemente a sua viagem á India, já iniciou a sua viagem de regresso.

Oxalá que ele seja tão feliz, como na ida.

Eleições

Tudo se prepara para que as eleições da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, sejam o mais concorridas possível.

Esta semana saiu o decreto que regula a formação dos grêmios comerciais e industriais e a eleição dos representantes das Câmaras Municipais e Misericórdias á Câmara Corporativa.

Estas eleições têm lugar no próximo dia seis de dezembro.

Coronel Lopes Mateus

Foi nomeado Governador Geral de Angola o illustre official do Exército, sr. coronel Lopes Mateus, que desempenhava, actualmente, o cargo de comandante da Policia de Segurança de Lisboa. Militar valeroso, com uma brilhante folha de serviços á Causa Nacional, ainda não se esqueceu a acção, ao mesmo tempo ponderada e energica, do sr. coronel Lopes Mateus na gerência das pastas do Interior e da Guerra, em que revelou notaveis qualidades de comando, de tacto politico e firme dedicação. Acercada, pois, foi a escolha, pelo illustre titular da pasta das colónias, sr. dr. Armando Monteiro, do nome do sr. coronel Lopes Mateus para o desempenho do novo cargo, em que certamente vai continuar as gloriosas tradições dos bons governadores da grande e florescente parcela do Império Português, que é a Provincia de Angola.

Desafio sensacional. — Deslocouse á Castanheira a primeira categoria do «Leões» que ali realizou um encontro com igual categoria do «Sport Lisboa e Castanheira de Pêra». Segundo estamos informados este desafio visa a terminar de vez com os mal entendidos existentes entre as populações desportivas das duas vilas, entrando-se assim num periodo de franca conciliação com o que deveras nos congratulamos. Consta que de Figueiró irá um grande numero de aficionados assistir a este encontro.

«Bonne chance», aos nossos rapazes e que seja conseguido completamente o propósito deste desafio, são os nossos melhores desejos.

No dia 18 do mês passado deslocou-se á Castanheira a primeira categoria dos «Leões» que ali realizou um encontro com igual categoria do «Sport Lisboa e Castanheira de Pêra» — O resultado do desafio um empate a uma bola, sendo o tento de Figueiró alcançado por Armando. A linha dos «Leões» ia reforçada com cinco jogadores do «Académico».

Cine-Teatro Recreio Figueiroense

E' hoje que, pela primeira vez, a companhia Hortense Luz se exhibe no nosso palco.

Tendo iniciado a sua volta pela provincia, Hortense Luz, tão conhecida nos melhores centros de teatro, onde se mistura com as estrelas de primeira grandeza, não esqueceu Figueiró dos Vinhos.

E' caso para agradecermos á distinta artista a deferencia de incluir no seu programa uma visita a esta terra que, cremos firmemente, saberá retribuir-lhe com uma plateia condigna.

Por aqui, entre montes e vales, sentimo nos sequiosos por de vez em quando chegar até nós um pouco de arte, de passa-tempo, um pouco daquele ambiente alegre que só no-lo proporciona o estralho do teatro moderno.

Iremos então apreciar, hoje e amanhã, as duas peças: «A Sopa de Massa» e «Grão de Bico» que, conforme estamos informados, têm obtido bastos aplausos em todas as localidades onde a Companhia de Teatro, sua interprete, tem trabalhado.

Temos pois, muito gosto em dizer de mais umas linhas das colunas deste nosso humilde jornal para sinceramente, exteriorisarmos as impressões o lidas das duas noites de espectáculo.

1.º de Dezembro

Mais um ano que passa sobre aquêlo glorioso 1 de Dezembro.

As escolas de Figueiró dos Vinhos, não desejando ficar insensíveis à passagem desta e porque, assim como a tôdas as outras, lhes foram superiormente dadas ordens expressas, vão comemorar festivamente este dia.

Estamos informados que, pelas 10 horas de hoje, se reúnem na escola masculina não só os seus alunos mas também as alunas da escola feminina, com os respectivos professores, a fim de fazerem a comemoração do 1.º de Dezembro.

A saudação à Bandeira será feita por uma aluna, outras recitarão poesias alusivas ao acto e os rapazes entoarão o hino nacional e o hino da restauração, para o que têm sido previamente ensaiados.

Um dos professores fará uma prelecção aos alunos explicando-lhe o valor cívico do acto.

Merece-nos muita simpatia esta acção das escolas, pois são elas as precursoras do sentimento cívico dos pequeninos, dos homens de amanhã, daqueles que com acendrado patriotismo deverão presidir aos destinos do nosso torrão.

DESPEDIDA

Manuel Simões Herdade, sua esposa e filhos, retirando-se para S. Paulo, (Brasil) a bordo do «Asturias» a sair de Lisboa a 8 do corrente, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos e fregueses por falta de tempo, fazem-no por este meio, oferecendo os seus fracos préstimos naquela cidade à R. Miler n.º 40. Outrosim, comunica a todos em geral que fica como seu procurador o seu particular amigo e parente sr. Anibal Herdade, a todos, os seus agradecimentos. Figueiró dos Vinhos, 1.12.934

Manuel Simões Herdade

Curiosidades

As abelhas são insectos que ridos na California do ouro Neste Estado ha, presentemente—informa o nosso consul em S. Francisco ao ministerio dos Negocios Estrangeiros — 230.000 colmeias. Só em L. Angeles ha 45.000. Um unico proprietário possui 40.000. Como cada colmeia produz ali por processos tecnicos modernos, cerca de dois quilos de cera, segue-se que a produção atinge quasi meio milhão de quilos. Isto não impede que a

EDITAL

O Dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz publico que perante a mesma Comissão e na Sala das Sessões, se procederá no dia 12 de Dezembro proximo, pelas 14 horas, ás seguintes arrematações, respeitantes ao ano de 1935.

Limpeza das ruas, valetas, canos, fontes, pias e lavadouro publicos e cobrança de imposto de terrado de generos nesta vila.

As condições estão patentes a todos os interessados, na Secretaria na Câmara Municipal todos os dias uteis das 10 ás 17 horas

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos do costume.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal, 22 de Novembro de 1934.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação Chefe da Secretaria da Câmara municipal, o fiz dactilografar e subscrevo.

O presidente da Câmara
Manoel Simões Barreiros

California seja um país importante de cera, sendo Portugal um fornecedor de primeira linha. O ano passado a California pagou-nos pela cera que nos comprou 773 mil libras.

A nota interessante deste caso comercial e industrial está em que as abelhas são protegidas cientificamente contra o clima. Em certa altura do ano metem as colmeias em coboiros especiais e levam-nas a regiões onde a abelha vive melhor. Chega o inverno e a produtora do mel volta a California, onde ha uns campos de alfafa e de trevo preparado para as receber.

Todo este carinho é utilitista — diga-se de passagem. Mas é simpático. As abelhas dão lucros em mil de várias qualidades que excedem um milhão de contos.

Em 1849 fabricava-se em França pouco mais de 60 milhões de selos de correio.

Em 1933 fabricaram-se cerca de 4 bilhões e meio.

E isto representa em França, diz um jornal francês — e porque não em todos os países? — uma soina espantosa de histórias de amor, de questões de negócio, de agradecimentos, de preocupações de família, e de mentiras.

Aqui está um dos casos em que a verdade e a mentira pesam a mesma coisa e pagam a mesma taxa.

Carreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pêra
e Lisboa
DE
BARREIROS & PINAZ
Garage AUTO-LYS
Rua da Palma — Lisboa

EXPEDIENTE

Pode-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Edital

O Dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que perante a mesma Comissão e na Sala das Sessões se procederá no dia 12 de Dezembro proximo, pelas 14 horas, á arrematação do imposto de terrado do peixe respeitante ao ano de 1935.

As condições estão patentes a todos os interessados, na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias uteis das 10 ás 17 horas

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal, 22 de Novembro de 1934.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o fiz dactilografar e subscrevo.

O Presidente da Câmara
Manoel Simees Barreiros

EDITAL

O Dr. Manoel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que no dia 12 de Dezembro proximo, pelas 14 horas, na Sala das Sessões da mesma Comissão, se procederá á arrematação do arrendamento das casas do talho e matadouro Municipal e bem assim á arrematação do exclusivo de venda de carnes verdes (vaca, vitela, chibato, carneiro e porco) neste concelho, tudo pelo espaço de um ano a principiar em 1.º de Janeiro e a findar em 31 de Dezembro de 1935.

As condições encontram-se patentes aos interessados todos os dias uteis das 10 ás 17 horas, na Secretaria da Câmara Municipal.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos do costume.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal 22 de Novembro de 1934.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação Chefe da Secretaria da Câmara municipal, o fiz dactilografar e subscrevo.

O presidente da Câmara
Manoel Simões Barreiros

VENDE-SE

Uma casa que pode ser habitada por quatro moradores, com barracões, forno, e quintal 19 oliveiras e videiras, pereira e figueiras.

Quem pretender pode dirigir-se a Joaquina da Silva, Bairro Novo Figueiró dos Vinhos 5-2

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50
Sortido de tecidos de algodão e para senhora, aos melhores preços
Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Comarca de Figueiró dos Vinhos
Anuncio

No dia 2 de Dezembro proximo por 12 horas á porta do Tribunal Junical desta comarca, vai á praça pela terceira vez e sem valor, a fim de ser arrematado pelo maior lance oferecido o predio penhorado nos autos de execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move contra José Pais residente no logar do Portelão freguesia de Figueiró dos Vinhos, a saber:

a) O direito e acção a metalle de um predio situado no Sobreiro, limite do Carapinhall freguesia de Figueiró dos Vinhos, que se compõe de terra de sementeira e com arvores de fruto e barracas, parte do norte com Francisco António, sul com Manuel Nunes, nascente e com os caminhos. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e proprietários, e pessoas que se julguem com direito ao referido predio ou ao seu produto a virem deluzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Novembro de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Bravo Serra

Colégio Vaz Serra

Sernache do Bom Jardim

Curso geral dos Liceus
Internato masculino
Externato de ambos os sexos
Explêndidos resultados nos exames do ano lectivo findo.

Pedir informações á direcção 12 9

Vendem-se

2 potes de folha, novos! Cada um da capacidade de 50 litros. Quem pretender dirija-se a esta redacção, para informações. 4-3

Trespasse

Augusto do Carmo Afonso, de Figueiró dos Vinhos, trespassa o seu estabelecimento comercial situado na Rua da Agua, próximo da fábrica do Pão de Ló, desta vila.

Alfonses António da Conceição
Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.
CAL HYDRAULICA
CIMENTO LIZ
Agente e depositário dos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 21-1
Preços da Fábrica

**DOENÇAS DOS OLHOS
OPERAÇÕES
RUY PUGA
TOMAR**

Especializado nos Hospitais
- de Lisboa, Paris e Madrid - 6-5

Consultas aos Domingos e Segundas
- das 11 às 12 e 13,30 às 17 -

**CONSULTORIO DENTARIO
DE
A. MARTINS NUNES**

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.
Esterelisação de pensos, emplas e séros.
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

Comarca de Figueiró dos Vinhos
Anuncio

(2. publicação)

Por este Juizo e Secção do escrivão que este subscrive, correm éditos, notificando o reu Manuel Pais David, casado, proprietário, morador no logar do Mosteiro, freguesia de Pedrogão Grande, e actualmente ausente em parte incerta e que teve o seu último domicilio no referido logar do Mosteiro, para no prazo de dois meses a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, e nos termos e para os efeitos do artigo 567 e 568, do Código do Processo Penal, se apresentar neste Tribunal Judicial sito na Praça José Malhoa, desta vila de Figueiró dos Vinhos a fim de assistir a todos os demais termos do processo a ser julgado em processo de Quere-la, que contra e'le moveu o Mi-

nisterio Publico, pelo crime d homicidio voluntário, frustrado previsto, pelo art. 350 e punivel pelo art. 349 de harmonia com a regra estabelecida no § 1.º do art. 104 do codigo Penal e com a agravantes do n.º 19 do art. 34, com a cominação de que não se apresentando no referido prazo o processo seguirá á revelia e o réu ser prezo por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer autoridade.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Novembro de 1934.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Bravo Serra

Madeira de Castanho

Vende-se, em pranchas, com a espessura de 0,310 e em diferentes tamanhos.

Quem pretender deve tratar com Manuel Rodrigues — Pedrogão Grande. 6-6

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11.000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em serjas de lã pop-lines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino peluche e outros.

O GUSTAVO adoteu um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

ANTIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, clarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.

Páginas de Sangue
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

GÉLO

VENDE-SE qualquer

quantidade na Misericórdia de

Jastanheira de Pera

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, Lda

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco

Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

POIS SIM!!!

MAS O

JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

MAIS BARATO

VISITANDO O CONCELHO...

(Continuação do número anterior)

As suas entradas, nordeste e sudoeste, impressionam agradavelmente, ficam gravadas no cérebro de quem sai, levando saúdes, deixando saúdes...

Seguimos a estrada de Pombal, primeiro docemente subindo, depois descendo, por entre pinheiros, em largas curvas levemente declivosas, até à Aldeia de Ana de Aviz.

É uma terra pequena e mimosa, laboriosa e rica, branca e higiénica, ladeando a estrada, aqui subindo a encosta quasi fronteira aquel'outra por onde desceu. A ribeira, que banha seus pés, constitui bisséctriz do angulo.

É acolhedora e empreendedora. Tem escola mixta, doada ao Estado e capela.

Os seus naturais são estudiosos, muitos procuram a riqueza em longas terras, na metropole, nas colónias, no estrangeiro.

A facilidade de comunicação com todas as terras importantes do P. N. a fertilidade do seu solo, bem aproveitada; a proximidade a que está e a ligação rápida que tem com a sede do concelho, juntas todas aquelas circunstancias benéficas, contribuem poderosamente para o seu constante progresso.

Deixando à esquerda as hortas e as vinhas, à direita os pinhais, que, mais além ocupam um e outro lado, chegamos ao «Marco» limite das freguesias de Figueiró e Aguda.

* *

Novo cenário, outro quadro:

O terreno aqui, agreste e pobre, é curto na largura. O revestimento construído de urzes e raros tojos.

À nossa esquerda picos alterosos, num dos quais está S. Neutel. À direita os vales em formação, a ondulação dos outeiros sarapintados de pinheiros, com raras e fracas oliveiras nas meias encostas dos outeiros da vertente que vamos contornando; os precipícios cada vez maiores; a Ribeira de Alge, profundando e alimentando o seu vale onde outros vão convergir, lá em baixo, muito em baixo, além desta, perto e longe, vales profundíssimos uns, outros à flor da terra, quebradas e planaltos, cabecos e picos à compita e a esmo, ferindo o céu.

É a freguesia de Aguda, extensa e pobre agricolamente falando, abandonada, sem vias de comunicação condignas (o que muito tem influído na sua pobreza) mas industriosa; é a freguesia de Aguda que pela sua área, comodidade e interesse dos povos se deveria dividir em duas; é a freguesia de Aguda que pela sua topografia acidentada, caprichosa, salubre e toscamente bela, a par dos seus pequenos rincões fertilíssimos, deveria merecer à Câmara e às Comissões de Turismo um pouquinho de mais atenção.

Diga-se em abono da verdade, a Ditadura já lhes deu uma estrada macadamizada e algumas fontes, após o aumento das respectivas contribuições.

Um curto ramal conduz-nos às afamadas fragas de S. Simão.

Em cima estaciona um camion. por entre as impressionantes fragas estão e andam espalhados alguns excursionistas. Lá em baixo, junto da ribeira estendem-se alvissimas toalhas, para a refeição da manhã.

Do outro lado, um pouco ajusante, na margem direita, está a Pena escura como a noite; mais adiante, no cume declivoso do outeiro, o

Casal de S. Simão; em cima, detraz do pico fragoso, S. Simão, na sua capelinha abandonada, esburacada, em ruínas. (Como eu escogito estas coisas, estes pequenos nada? Mas descansem: aqui, não se qualificam as caras motades das gentes ignoras, sou jornalista amador... Todavia, eu, por mim, fico a pensar nos cacetes; a minha coixa craniana não resistiria à 8.ª investida!!!) (Em Abril ultimo, então ainda com meus três filhos, percorri as fragas da margem direita.)

A Natureza é rica em seus ornatos; caprichosa e constante em seus trabalhos.

Os raios solares intensificam agora suas calorias.

Descemos à Ponte de S. Simão, por uma estrada feita pelo trilho dos carros da bois e dos pões, má, péssima mesmo a principio, não recomendando naturais, industriais nem municipios.

Passámos à margem direita, pela ponte romana, um pouco a montante atravessámos a via — a pequena ribeira, a Ribeira do Salgueiro, e tentamos, por uma ingente estrada, caminho e vereda mal cuidada, a subida à serra. por entre matos de pinheiros de e-p-n áneo nascimento. E trepamos, trepamos até ao Salgueiro da Lomba, povoação pequena, rústica e difícil de servir, pelo acidentado do terreno.

Tem chafariz, no meio do povoado, recentemente construído.

As ruas são atapetadas de matos e adoçadas de estrumes.

Os seus naturais são, como em geral todos os povos trabalhadores, agradáveis e hospitaleiros.

Passa aqui a estrada paroquial — Aguda Chimpelles, que no Engenho (junto da Ribeira de Alge) se bifurca para Moninhos, à esquerda, margem direita.

* *

A nascente, saímos da povoação. Salgueiro da Lomba; cortamos à esquerda, deixando a estrada paroquial e seguindo a concelhia, bem pior do que aquela.

Subimos, contornando a sul um pico encimado de penedias, vestido escassamente de oliveiras, sobreiras e pinheiros.

Temos já à vista Chimpelles e Casal Velho, a nascente; a Toca e Azeitão, mais a sul. A Ribeira de Alge espreguiça-se colante no talvegue, ora visível ora occulto.

E seguimos pela vertente leste do pico, mirando aqui perto, as escabrosidades do terreno; além as serras de Chimpelles, das Agrias, de Vilas de Pedro, a Serra de Castanheira. Passamos um planalto apontado; subimos um pouquinho mais e eis-nos no extremo sul da Cumeada, aqui borrada. Penedos do Casalinho (e o Salgueiro da Ribeira occulto nas depressões do terreno) à esquerda; as Fragas do Talhadouro e as do Caldeirão à direita; na nossa frente a espaçosa e livre Cumeada (futuro campo de Aviação), o Cercal lá em cima no planalto descaldo a nascente, as Barreiras do Cercal, os penedos e o Pico das Ferrarias de S. João (o ponto mais alto desta pitoresca montanhosa, impressionante e salubérima região); a noroeste a Ribeira e aqui mais perto Lomba da Casa, ponto central para sede duma nova freguesia, no futuro.

Atingimos agora o meio da Cumeada. O nosso horizonte está neste sitio, relativamente limitado pelas serras circundantes, que temos passeado em todas as direcções

Ainda o erro judiciário

quantas as necessárias para que tudo se esclarecesse, se ainda existem dúvidas!!!

Nós somos assim: por indole, temperamento e feitio.

Será, portanto, escusado pretenderem, malgustarem com a, b ou c, porque, nós, imediatamente, entramos em acção e, fazemos repôr, no seu verdadeiro logar, as questões.

Já nos deviam conhecer, mas a-pesar-disso, fingem, ou por conveniencia ou por malvadez, ignorá-lo.

Daí, sempre que podem, dão a sua beliscadela, a ver se as bichas pegam.

Pois estão enganados, não pegam porque não deixamos.

O caso do Assunção há-de ser devidamente esclarecido se é que já o não está; o homem reabilitado, fazendo justiça a um infeliz que esteve vinte e cinco meses preso em consequência de o indigitarem como autor dum crime que não praticou.

Toda a gente o sabe, principalmente os Magistrados que o julgaram e vão julgar, novamente.

E até ao novo julgamento, nada mais diremos, não vão as nossas palavras, concorrer, para que se não faça a justiça que toda a gente reclama: meter na cadeia o verdadeiro criminoso e julgar e condenar as testemunhas perjuras.

Exactamente o que se fez em Torres Vedras, com o caso do Rasteiro.

E feito isto, fica tudo esclarecido e justiça feita.

Mais nada desejamos.

e sentidos; e aqui, em contacto pleno e franco com a Natureza, a Natureza criadora e simples, grandiosa e acolhedora, passam os momentos inolvidáveis de beleza e de gozo espiritual.

O isolamento leu à concentração do espirito; sie vê através dos montes, além das serras, a constituição do universo, do mundo; avalia as suas camadas geológicas, por épocas e n.º, sempre em transformação, sempre em fervezencia.

O espirito observa, analisa; o espirito recompõe, organiza, sintetisa. O espirito sob-eleva, domina a matéria (e na realidade nela tem seu apoio) embora a apparencia mostre o contrario...

12 horas. Hora habitual do meu almoço, a refeição do meio dia — a que o povo chama "jantar".

Deixamos também um pouco à realidade, a matéria: Os dois elementos combinam-se, e, por vezes, xcelentemente.

FIM
Lomba da Casa, Setembro 1934.

Manoel Domingos Godinho

CARTA DO ALENTEJO

Aeromania

Ainda o avião de Humberto da Cruz não regressou da sua viagem de ida e volta a Timor, e já outros, mais ou menos azes, apregoam nos vos raids, a Africa e ao Rio de Janeiro, propondo-se candidatos a futuro herois.

Conquanto qualquer destas viagens tenha tanto de interessante como de arriscada, a sua feitura não equivale — no meu pensar, e como soe dizer-se — a meter uma lança em Africa. Podem chamar-me *bota de elastico*, retrógrado ou caturra que não é fácil converterem-me em apologista de repetições, ainda que estas se façam com pormenores inéditos.

É como qualquer das viagens em questão, mesmo que o factor «sorte» faça com que o êxito seja absoluto, fica muito mais cara do que o seu valor intrínseco ou significativo, para que meter hombros a tais empresas, com a agravante da velha, explorada e antipática subscrição?..

É a sede de glória, a ânsia de subir, esta coisa a que vulgarmente se chama vaidade, que leva muitos pilotos a perderem o amor à vida e os deveres para com a família, e a partirem sem a certeza do regresso, mas com a esperança num feito que os eternize. E, como a mania dos «records» de extensão e de resistência parece ser a preocupação máxima dos que voam, quantas vezes a glória almejada não é substituída por um luto carregado em que só se salva a honra dum funeral imponente?..

Julgo inútil citar exemplos — eles estão ainda na memória de todos!

Quem me ler suporá, por certo, que sou contrario à aviação ou que tenho medo de me meter num aparelho pela razão simples das *panes* se darem no ar e as officinas de reparação serem cá em baixo... Não. A aviação é importante, muito importante mesmo, não só como rápido meio de ligação e transporte e de exploração commercial, como de defesa da integridade das Nações.

Condeno-a sim, como arma de ataque, e não a tolero como caminho de glória, na aviação, por res mais ou menos navgado, quem sempre dá herois — e quando os dá são relativos... Rasão tinha o Dr. Oliveira Salazar, quando, há dias, na visita à escola de S. Maria, se mostrou prufência aos nossos aviadores.

É que o cemitério entre nós tem sido tão grande que só uma desvairada sede de glória e falta de reflexão podem justificar tamanha aeromania.

Alter, Novembro de 1934.

Francisco Pires

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Acácio Francisco, S. Paulo-Brasil
- Antonio Rocha, Ribeira de Alge
- Manuel Lopes da Rocha, Loanda
- Izidoro Simões Abreu, Varzea Redonda
- Antonio Plácido David, Sarrzedas de S. Pedro

QUADROS

Confetti

Há dias — oh! esses dias! — que são como aquelas desapontadas rodelinhas de papel de côr que, uma vez, muito, muito depois do baile, a gente encontra no fundo do bolso de um «linner-ja k-t», ou que rolam surpreendentes, de dentro de uma luva...

Esses dias, parece que estiveram também escondidos nas dobras do Tempo. Tinham caído do céu, ninguém sabe quando, por uma canavalada louca... E infiltraram-se, e ficaram occultos em qualquer escaninho secreto, pouco usado das roupas do Tempo. De repente — pela gargalhada de certas manhas ou pela hemoptise de certas tardes — eles apparecem imprevistos, impressionantes. São pequenos punhados de horas lindas — amarelas de sol, azues de céu, verdes de folhas, vermelhas de rosas, roxas de crepusculo...

Bonitas como confetti. Mas que irremediavel melancolia!

Porque, como as rodelinhas de papel, eles nada valem, nada significam, esses dias casuais. O seu único valor, o seu sentido único é fazer a gente lembrar-se de outro mais ou menos distante, mais ou menos divino tempo.

Embora longos e vagarosos, esses dias — confetti gastam-se, inteiros, às vezes, para recordar-nos do que um dia: uma hora apenas; menos do que uma hora: um minuto só; menos do que um minuto; um segundo unicamente. Porque às vezes é enorme a pequena hora do destino; é às vezes imenso o pequeno minuto da felicidade; é infinito às vezes o pequeninho segundo do amor...

Fernando Denis

QUADRAS

*Não te desgostes ao ver
Que vais ficando p'ra tia.
Se houveres de ser desgraçada
Antes só que em companhia.*

*As águas andam p'ra baixo
E para cima anda o fumo.
Só tu não sei por onde andas.
É mui diferente o teu rumo...*

*Não desfolhes o malmequer
Que vais stragar uma flor.
Se te quero bem ou mal...
O tempo di-lo melhor.*

*Quando chego, no combóio,
Que alegria vai na gare:
— Tu à espera que êle chegue
Eu à espera que êle pare...*

Francisco Pires